

Este livro não é uma tese sobre Cristovam Colón. Mas é um livro sobre Cristovam Colón, extremamente crítico do navegador a quem a história tratou, provavelmente, demasiado bem.

Cristovam Colón, não era, e não surge da história, como um personagem simpático. Sobretudo se visto de Portugal, pois é patente o seu ódio a D. João II e aos portugueses.

Cristovam Colón não era um homem bom. Era um mau carácter, corrupto, ganancioso, violento, cruel, desonesto e fanfarrão. Era de uma rapacidade doentia e de uma ganância sem limites, tendo tido comportamentos indignos de qualquer homem, quanto mais de um que se queria vice-rei e almirante do mar Oceano.

Cristovam Colón era vítima de uma grande instabilidade psíquica, com largos períodos de prostração que alternavam com crises de euforia e de imaginação delirante e que, senhor de uma personalidade violenta e apaixonada se via perante um lento escorregar para a loucura. Estamos convencidos que Cristovam Colón morreu louco.

Mas Cristovam Colón era um bom marinheiro, um esplêndido navegador, culto, erudito e instruído nas coisas do mar. E duma enorme resistência física. Neste trabalho usamos sempre a forma Colón porque era assim que Cristovam Colón teria querido que se fizesse, que nunca Colombo.

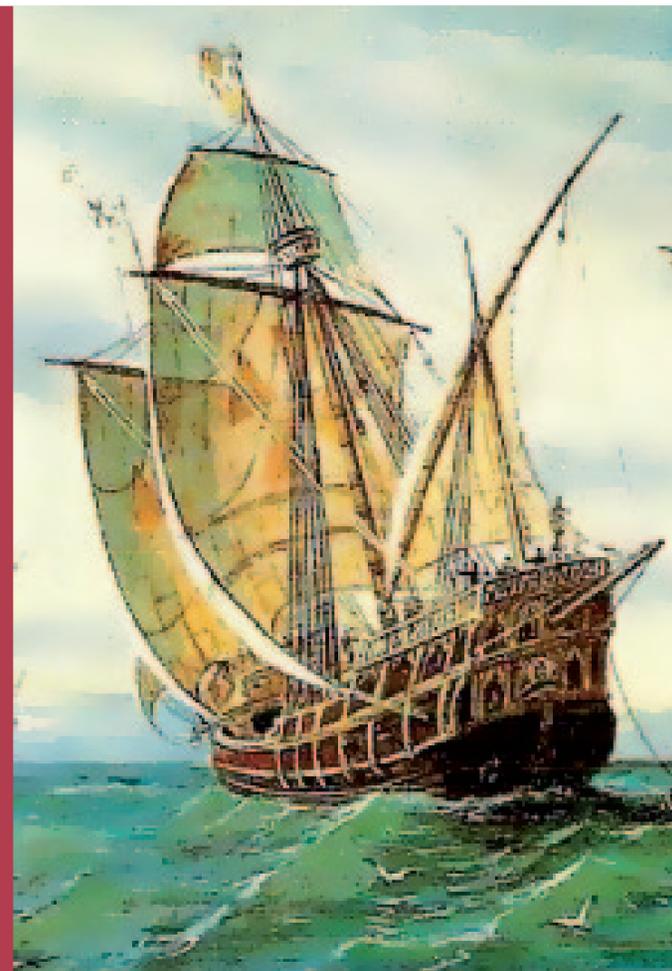
ISBN 978-989-652-068-7



9 789896 520687

Fernando Abecassis

CRISTOVAM COLÓN



CRISTOVAM COLÓN

uma biografia crítica

por Fernando Abecassis



Fernando Abecassis nasceu em Veneza em 1939. Engenheiro civil pelo IST de Lisboa, prosseguiu os seus estudos de doutoramento, agora em economia, na Universidade de Oxford. Para além de vários livros técnicos da área da economia e da engenharia escreveu um livro sobre a sua experiência militar a que chamou “Os Desaparecidos, A Memória de África”, editado pela Perspectivas e Realidades em 1967. Este livro relata, no essencial, factos verdadeiros, realmente acontecidos no teatro de guerra do norte de Moçambique.

Publicou em 2003 um livro a que chamou “Uma Biografia de Jesus” que é uma pesquisa do Jesus da História, enquanto diferente do Cristo da Fé (duas edições), e publicou em 2007 um livro a que chamou “Um Diplomata da Regeneração; O 1º conde de Villa Franca do Campo”, uma biografia, ambos pela Tribuna da História.



PREFÁCIO